

FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA-FLT

GRAÇA APARTIR DIETRICH BONHOEFFER

CLAUDIO JOSÉ BEZERRA DE AGUIAR
Conclusão de Curso

São Bento do Sul, novembro 2012.

FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA-FLT

GRAÇA APARTIR DIETRICH BONHOEFFER

Monografia apresentada no Curso Bacharel em Teologia,
como requisito parcial à conclusão de curso.

Orientador: Professor Claus Schwambach

São Bento do Sul, novembro 2012.

RESUMO

Este trabalho visa mostrar a concepção de graça partindo de Dietrich Bonhoeffer. De modo que será apresentado um panorama de sua vida de uma forma concisa, focando os pontos mais importantes. Será apresentada uma síntese da primeira e segunda guerra mundial com seus efeitos sobre a vida de Dietrich Bonhoeffer. Na sequência, apresenta o pensamento formado de Dietrich sobre a questão da graça, expondo onde ela pode ser encontrada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1 DIETRICH BONHOEFFER.....	7
1.1 A primeira guerra mundial.....	8
1.1.1 Efeito da primeira guerra para Dietrich Bonhoeffer.....	9
1.2 Período entre guerras.....	10
1.3 Segunda guerra mundial.....	10
1.3.1 Efeito da segunda guerra para Dietrich Bonhoeffer.....	11
1.4 Influências no pensamento de Dietrich Bonhoeffer.....	12
2 GRAÇA PARA DIETRICH BONHOEFFER.....	16
2.1 Graça barata.....	16
2.2 Graça preciosa.....	17
2.2.1 O desvio da graça preciosa.....	18
2.3 Uma busca pela graça preciosa.....	19
2.3.1 Cristo, mediador da graça.....	20
2.3.2 Graça na cruz.....	21
2.3.3 Graça na lei.....	23
2.3.4 Graça no servir.....	24
2.3.5 Graça na obediência.....	26
2.4 Síntese da graça em Bonhoeffer.....	28
CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

Falar sobre graça é uma assunto muito importante para atualidade. Quando começa a se olhar para o lado, e observar o cristianismo que está sendo vivido em muitos lugares é de espantar. Pois mesmo depois de tantas matérias, vários livros, e uma infinidade de textos falando sobre a graça, ainda as pessoas não tem uma posição definida.

Quando surgiu o cristianismo, a concepção de uma graça que tudo perdoa, que salva o indivíduo simplesmente por vontade de Deus, sem interferência nenhuma do homem, mas que o remete para uma vida compromissada com Ele. Isso era confuso para muitos. Uns tinham acabado de sair de um judaísmo, que pautava toda sua conduta e vida de acordo com a lei e a rigorosidade no comprometimento com a mesma. Do lado contrário, os vinham de um paganismo, onde nunca tinham se comprometido com nada, e levavam uma vida de qualquer maneira. A graça para eles era algo novo. Por isso não é de se admirar que tenham interpretado a graça de várias maneiras.

No entanto ainda hoje, depois de dois mil anos de cristianismo, muitas pessoas estão com as mesmas duvidas. Como: o que é graça? Quem salva as minhas obras ou a graça? Se ela é graça, por que devo fazer alguma coisa?

Por isso esse trabalho não visa encerrar o assunto, mas apenas tentar esclarecer a graça de uma maneira que possa ser vivida. Entretanto, buscando varias maneiras que pudesse chegar a essa conclusão, várias idéias foram colocadas em pautas, bons temas, mas que se tornavam muito abrangentes. O que pareceu mais viável foi analisando a vida de um homem que viveu sob uma rigorosidade religiosa, que experimentou as catástrofes da vida, mas que soube com muita prioridade expor de uma maneira clara a concepção de graça, Dietrich Bonhoeffer.

Neste trabalho é feito um convite a entrar na vida Bonhoeffer, e analisar como ele chegou a sua concepção de graça. Para isso, em primeira instância será apresentado um panorama de sua vida, com o objetivo de desvendar um pouco sobre o homem que ele foi, sua formação e alguns dos lugares que esteve. A questão dos dois eventos mundiais que aconteceram, é mencionado com o propósito de esclarecer que não apenas as pessoas e estudos marcaram sua vida, mas que as tragédias que estavam ocorrendo no mundo, ele não era apenas conivente, ele era participante.

Num segundo momento serão apresentadas as pessoas que fizeram parte da vida de Dietrich, como a suas influências sobre ele. Decorrente, discorrerá a idéia central e formada de Bonhoeffer, com principal apoio de seu livro que mais tratou a questão da graça e suas facetas, o livro “Discipulado”. Neste ponto norteará as duas concepções de graça

apresentadas por ele. E os lugares, que muitas vezes as pessoas não conseguem ver a graça. Mas Dietrich vai mostrar que, onde as pessoas pensam que não existe graça, é ali que ela mais se apresenta. Concluindo, se destacará uma síntese do pensamento da graça em Dietrich Bonhoeffer.

1 DIETRICH BONHOEFFER

Dietrich Bonhoeffer foi um alemão luterano, descrito por Wolf Dierter Zimmermann, um de seus alunos como “um jovem professor de passos leve, ligeiro, um sujeito loiro, de cabelos ralos, rosto largo, que usava uns óculos sem aro¹”. Por Albert Schonhere, outro de seus alunos como, “um homem de porte atlético, bem alto, com uma testa enorme, parecida com a de Kant. Sua voz, porém não combinava com o seu corpo. Era pouco alta e não do tipo sedutora²”.

Esse homem concluiu seu doutorado aos vinte um ano, em Berlim no ano de 1927³. Sua inspiração para tese de doutorado partiu de sua visita a Roma, onde presenciou a missa realizada por um cardeal na Basílica de São Pedro, “com a apresentação de um coral de crianças, onde seminaristas e membros brancos, negros e amarelos de todas as ordens religiosos, estavam unidos sob a igreja⁴”. Pareceu o ideal verdadeiro de uma igreja⁴. Com a aprovação de sua tese, ele teve o direito a exercer o pastorado, ou continuar no mundo acadêmico, dando prosseguimento a seus estudos. Dietrich opta por seguir o pastorado⁵. Mas continuou com seus estudos. Em 18 de julho de 1930 foi aprovada sua tese sobre “Ser e Agir”, o que lhe concedeu o grau de pós-doutorado, tornando-o capacitado para de se tornar professor universitário⁶. Assim ele era pastor e professor ao mesmo tempo. “Aquilo que ensinava aos estudantes sobre igreja, ele experimentava em sua comunidade⁷”.

Em 1931, Bonhoeffer foi como representante de seu superintendente Max Diestel, para conferência da Aliança Mundial em Cambridge, onde foi eleito como um dos três secretários a juventude. Abrindo portas a participar de varias “outras conferências na Inglaterra, França, Suíça, Tcheco-Eslováquia, por cuja preparação ficou co-responsável⁸”.

No ano de 1935, ele vai a Pomerânia, dirigir um seminário de pregadores. Algo que ele mesmo nunca havia frequentado, por achar desnecessário⁹. Nesse período, Adolf Hitler, já estava como chanceler da Alemanha desde 30 de janeiro de 1933. Muitas coisas estavam em transformação e mudança contínua¹⁰. Até que em abril de 1937, devido a Dietrich

¹ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**: pastor, mártir, profeta, espião. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 138.

² METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 140.

³ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**: vida e pensamento. São Leopoldo: Sinodal, 2006, p. 21.

⁴ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 66.

⁵ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 81.

⁶ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 109.

⁷ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 28.

⁸ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 31.

⁹ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 46.

¹⁰ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p.152.

lecionar o apoio aos judeus, o seminário de Finkenwalde foi fechado a mando de Hitler. Neste período Bonhoeffer, deu um exemplar do seu livro “Discipulado”, que acabara de ser impresso, para cada estudante da “Casa Fraterna”, como chamavam aquele lugar¹¹. A partir desta época as coisas só pioram para Bonhoeffer, não só para ele, mas também para toda Alemanha.

Mesmo sendo uma síntese sobre a vida de Dietrich Bonhoeffer, para compreendê-lo, não podem ser deixados de lado dois grandes eventos mundiais que ocorreram durante sua trajetória, a primeira e a segunda guerra mundial. Porque elas influenciaram muito na sua maneira de pensar e modo de agir.

1.1 A primeira guerra mundial

O mundo está em constante desenvolvimento. Desde o final do século XIX, devido às grandes descobertas, a economia cresce descontroladamente, e alguns países estão com esse poder econômico em suas mãos. “Apesar dos Estados Unidos e o Japão se destacarem como potências mundiais que disputavam mercados e territórios, o poder econômico e político internacional continuava centrado na Europa”¹². Isso trouxe disputa, pelo imperialismo dessas grandes potências, que estavam divididas em dois blocos. “A Tríplice Aliança, formada pela diplomacia alemã, e a Tríplice Entente articulada pelos franceses. Esses blocos estavam em atrito permanente¹³”.

Entre 1905 e 1911, França e Alemanha quase entram em guerra para ter posse de Marrocos, no norte da África. E um dos principais focos de atrito entre as grandes potências européias era a “península Balcânica (sudoeste da Europa). Onde se chocavam o nacionalismo da Servia, apoiada pela Rússia, e o expansionismo da Áustria-Hungria, aliada a Alemanha”¹⁴. O cenário para uma guerra estava pronto. De todos os lados a tensão era grande. No dia 28 de junho de 1914, o estudante Gavrilo Princip, pertencente à unidade secreta nacionalista “Unidade ou Morte”, acende o estopim para o início da grande guerra ou a primeira guerra mundial. Ele assassina o “arqueduke Francisco Ferdinande, herdeiro ao trono austro-húngaro, e sua esposa na cidade de Sarajevo (Bósnia). O que provocou reação militar austro-húngara contra a Servia. E devido às alianças políticas que estavam

¹¹ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 58.

¹² MORAES, José Geraldo Vinci de. **História**: geral e Brasil. São Paulo: Atual, 2009, p. 431.

¹³ ARRUDA, José Robson de A., Nelson Piletti. **Toda a história**: história geral e história do Brasil. São Paulo, 1999, p. 337.

¹⁴ COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2008, p. 470.

em jogo, muitas outras nações entram no conflito. Onde a Alemanha apóia a Áustria-Hungria, e a Rússia apóia a Servia, resultando na declaração de guerra da Alemanha contra, Rússia, França e Inglaterra¹⁵.

A guerra se estendeu por quatro anos. Em 1917, com três anos de guerra, o prejuízo dos europeus era notável. “Os alimentos e a matéria prima para indústria bélica se esgotavam. Além do número de soldados e civis mortos que aumentavam a cada dia”. Em abril desse ano, os Estados Unidos entram na guerra contra a Europa o que decreta o fim do conflito. No início de 1918, os alemães insistiam em continuar na guerra. Mas a população faminta e esgotada de manifestou, e em novembro de 1918 a Alemanha se rende, e passa por grandes humilhações¹⁶.

1.1.1 Efeito da primeira guerra para Dietrich Bonhoeffer

Na vida de Bonhoeffer tudo ocorriam bem, até que ao completar oito anos, quando eclode a primeira guerra mundial. O que poderia significar para uma criança a guerra. Uma aventura, uma diversão, ou algo bom, como pareceu para Úrsula, irmã de Dietrich, que entrou em casa gritando “oba, vamos ter guerra”. Mas, imediatamente foi repreendida por seus pais, conhecedores do real significado de uma guerra, além de terem uma vida regida por princípios cristãos¹⁷.

Com um sentimento patriótico, muitos entram nessa guerra, conhecidos, amigos, parentes, e até Walter, o irmão de Bonhoeffer. Com as sequências de notícias que chegavam a todo o momento sobre a morte de conhecidos, amigos e parentes. Bonhoeffer começa mostrar características distintas de uma criança normal. Juntamente com Sabine, sua irmã gêmea ele começa a elaborar seus primeiros temas teológicos, “o que era a morte”, “como seria estar morto, e poder estar no céu”. A morte de seu irmão Walter, foi crucial para o desenvolvimento de Dietrich, a perda do irmão, a dor da mãe e da família, e todas as tragédias antecedentes, podem possivelmente ser o fator primordial para sua opção de estudar Teologia, anos mais tarde¹⁸.

¹⁵ COTRIM, Gilberto. **História global**, 2008, p. 471.

¹⁶ MORAES, José Geraldo Vinci de. **História**, 2009, p. 435.

¹⁷ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 14.

¹⁸ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 38.

1.2 Período entre guerras

Com o fim da primeira guerra a Europa estava totalmente devastada, “o numero de mortos era enorme, a economia estava paralisada gerando inflação, os antigos impérios tinham sido destruídos¹⁹”. Com a crise de 1929, momento que o Estados Unidos estava com o controle econômico do plante e fazia grandes empréstimos para reconstrução da Europa. As empresas produziram muito, mas devido à economia popular está destruída, a população não tinha como comprar, o que gerou milhares de produtos nas prateleiras, desemprego e aumento da inflação. A Alemanha foi violentamente atingida, porque gerou o descontentamento das massas, e o fortalecimento de muitos grupos radicais, entre eles o nazismo²⁰. Esse liderado por Adolf Hitler, que proclamava ser os judeus e comunistas que tinham destruído a Alemanha²¹.

Em 30 de janeiro de 1933, Hitler é eleito chanceler da Alemanha, e começa colocar em pratica seus pensamentos. No dia primeiro de fevereiro, Bonhoeffer fazia um discurso no rádio quando falava do conceito de liderança, antes que terminasse a transmissão foi cortada²².

Hitler começa agora um ataque acirrado contra os judeus tirando suas propriedades, sua cidadania, empregos, direitos e até a vida. Bonhoeffer tinha muitos amigos judeus, e alguns de sua família se casaram com judeus. A vida de Dietrich, mesmo sendo alemão passa a ser uma luta a favor dos judeus. Em uma de suas palestras em Finkenwalde, ele afirma: “somente quem grita em favor dos judeus poder cantar [...], porque a igreja só é igreja se ela existir para os outros²³”.

1.3 Segunda guerra mundial

A primeira guerra deixou um quadro crítico geral. A disputa pelos mercados consumidores e fornecedores de matérias-primas aumenta. A diretrizes colocadas em tratados sobre a Europa, com o intuito de acordo de paz estavam na verdade gerando mais revolta e conflitos. Em julho de 1941 a Alemanha sem nenhum aviso formal, e indo contra os tratados

¹⁹ MORAES, José Geraldo Vinci de. **História**, 2009, p. 436.

²⁰ ARRUDA, José Robson de A., Nelson Piletti. **Toda a história**, 1999, p. 358.

²¹ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 43.

²² METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 153.

²³ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 57.

por ela assinado, ataca a União Soviética. Tendo ocupado praticamente toda Europa, a Alemanha nazista, juntamente Japão e aliados, mostram seu poder e avançam para outros países²⁴. O Japão ataca de surpresa a frota naval dos Estados Unidos, tomando assim a hegemonia naval²⁵.

A guerra que durou seis anos, foi marcada nos seus primeiros anos por domínio alemão. A Alemanha tinha condições suficientes para ter ganhado a guerra, e eles estavam certos disso. Mas, com a entrada dos Estados Unidos na guerra, os conflitos ganharam proporções realmente mundiais. E em 1942 começou os bombardeios aéreos ingleses e estadunidenses, sobre as grandes cidades alemãs. Em 1943, a Itália, aliada dos alemães é tomada pelos ingleses e estadunidenses. Depois em junho de 1944, retomam Roma²⁶. Em agosto de 1945 duas bombas atômicas são lançadas pelos Estados Unidos sobre o Japão. Uma em Hiroshima, e outra em Nagasaki. O que decretou o fim da guerra²⁷.

1.3.1 Efeito da segunda guerra para Dietrich Bonhoeffer

A segunda guerra mundial marcou o fim da vida de Dietrich. Decorrente dos fatos que vinham ocorrendo no período entre guerras até o dia de sua morte, Bonhoeffer, mesmo seguindo sua vida “normalmente”, sempre esteve voltado em questões, como ajudar os oprimidos judeus e o seu exemplo cristão como pastor.

Quando Hitler começa a disseminar suas idéias nazistas, e se mostra como cristão muitos da igreja Alemã aderem suas idéias. Sendo vistas de um cunho patriótico. O que Levou a uma divisão na igreja. De um lado ficou os que eram contra o pensamento nazista, a igreja Confessante. E do outro, as igreja de Reich que apoiaram Hitler. Neste período, começa as grandes disputas de Bonhoeffer com a igreja de Reich, e suas maiores confissões a favor dos judeus²⁸.

Em 1938, houve uma crise no exército de Hitler. O general de exército seu fiel seguidor se manifestou contra a guerra. Hitler o desligou da corporação. Enquanto, que outros de seus comandantes, não apoiadores das atitudes de Hitler, planejavam um levante do exército contra ele. Nessa altura, Bonhoeffer já tinha conhecimento desses planos para um motim. Que logo ele mesmo estará nos planejamento das próximas tentativas de acabar com

²⁴ MORAES, José Geraldo Vinci de. **História**, 2009, p. 523.

²⁵ COTRIM, Gilberto. **História global**, 2008, p. 509.

²⁶ COTRIM, Gilberto. **História global**, 2008, p. 511.

²⁷ COTRIM, Gilberto. **História global**, 2008, p. 512.

²⁸ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 245.

Hitler²⁹. Em 13 de março de 1943, ele fazia parte do plano para tirar a vida de Hitler. Mas a bomba dentro do avião de Hitler não ativou e o plano falhou³⁰. Duas semanas depois houve outra tentativa, mas Hitler não permaneceu no local como previsto³¹. Até que em 5 de abril de 1943, Dietrich foi preso, acusado de desmoralização das forças armadas pelo conselho de guerra do Reich³². Em sua estadia na prisão foi indagado como ele sendo pastor tentou assassinar Hitler. Mas ele responde prontamente: “eu como pastor, não tinha apenas como obrigação, consolar a vítimas de um homem enlouquecido dirigindo a toda velocidade numa rua cheia de gente, mas eu deveria pará-lo³³”. No dia 21 de setembro e removido de Berlim no dia 7 de fevereiro de 1945³⁴, para o campo de concentração Buchenwald.³⁵ Onde no dia 9 de Abril de 1945, o médico do campo de Flossenbug, Fischer Hullstrung faz uma declaração sobre os últimos acontecimentos da vida de Dietrich Bonhoeffer:

Na manhã daquele dia, entre cinco e seis horas, os prisioneiros, entre eles o almirante Canaris, general Oster, general Thomas e Reichgeristsrat Sack, foram retirados das celas, e os vereditos da corte marcial foram lidos. Pela porta semiaberta, numa das cabanas, avistei o pastor Bonhoeffer, antes de tirar o uniforme da prisão, ajoelhado no chão, orando fervorosamente a seu Deus. Fiquei deveras comovido pelo modo como esse homem amável orava, tão devoto e tão confiante de que Deus ouvia sua oração. No local da execução, ele realizou outra oração curta e depois subiu os degraus até a forca, com coragem e postura. A morte dele foi verificada após poucos segundos. Nos quase cinquenta anos em que trabalhei de médico, raramente vi um homem morrer tão inteiramente submisso à vontade de Deus³⁶.

Duas semanas depois, em 23 de abril, os aliados marcharam sobre Flossenbug. Na semana seguinte Hitler se suicida e a guerra termina³⁷.

1.4 Influências no pensamento de Dietrich Bonhoeffer.

Além dos acontecimentos que marcaram a vida de Bonhoeffer, muitas pessoas passaram e também deixaram suas influências no pensamento de Bonhoeffer. Pois conforme explana Linda L. Davidoff, todo aprendizado da criança fica registrado em sua mente, e anos mais

²⁹ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 64.

³⁰ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 74.

³¹ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 75.

³² BONHOEFFER, Dietrich. **Resistência e submissão: cartas e anotações escritas da prisão**. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 11.

³³ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p.82.

³⁴ BONHOEFFER, Dietrich. **Resistência e submissão**, 2003, p. 11.

³⁵ BONHOEFFER, Dietrich. **Resistência e submissão**, 2003, p. 95.

³⁶ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 572.

³⁷ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 573.

tarde, isso pode refletir nas suas decisões³⁸. Assim, as pessoas que primeiro influenciaram a Bonhoeffer foram seus pais.

Os pais de Dietrich, Karl Bonhoeffer e Paula von Hase, ele doutor e ela professora, ambos vinham de famílias ilustres. Do lado da família de Paula haviam artistas e músicos, que ensinaram o amor por essas matérias. O que exerceu um papel vital na história de Bonhoeffer³⁹. No caso de Karl Bonhoeffer, sua linhagem esteve por três séculos entre as famílias mais importantes de Schwabisch Hall. Onde existiam doutores, professores, advogados, juízes e pastores. Os avôs de Karl foram os últimos a nascer em Schwabisch Hall, até que 1806 Napoleão acabou com a independência da cidade, e a família Bonhoeffer foi dispersa. O pai de Karl o levou várias vezes até aquele local para conhecer um pouco mais sobre a história da família⁴⁰.

Karl era titular da cadeira de psiquiatria e neurologia da universidade e diretor do hospital de doenças nervosas. Mesmo com muitas ocupações, ele sempre conseguia tempo para uma diversão com os filhos. Paula, com sua formação de professora se ocupava com a educação dos filhos. Pois não achava coerentes os ensinamentos das escolas da época. Assim ela lecionou para os filhos até os oito anos. Ela ensinava vários poemas, e hinos, e arte. Fatores que os filhos levaram até o fim de suas vidas. Quando os filhos completavam a idade de entrar nas escolas alemãs, eles se matriculavam, e logo se destacavam entre os outros alunos⁴¹. Por isso, “todos os filhos eram inteligentes e talentosos, e tinham consciência de que, na sociedade do futuro, teriam um papel de responsabilidade”⁴². A educação que recebeu e o exemplo de vida que tinha dos pais formataram em grande parte a integridade de teólogo que Dietrich viria se tornar.

Aos catorze anos, Dietrich anuncia sua decisão de estudar teologia. Seus pais não estão certos que esta seja a melhor escolha, visto que ele tinha muito talento com música. Mas, aos quinze anos Bonhoeffer, faz um curso de hebraico, o que lhe deixou convicto de sua escolha. Assim seu pai lhe dá a Bíblia de seu irmão Walter, que ele vai usar até o fim de sua vida para realizar seus devocionais⁴³.

Em 1923, Dietrich inicia seus estudos em Tübingen, onde mergulhou nos estudos. Mas um acidente, quando patinava no gelo levou a uma interrupção. Nesta época seus pais o

³⁸ DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006, p. 65.

³⁹ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 14.

⁴⁰ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 15.

⁴¹ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 18.

⁴² MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 13.

⁴³ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 50.

presentearam por seu aniversário de dezoito anos, com um período de estudos em Roma⁴⁴. Sua viagem a Roma, e seu professor Adolf Schalatter em Tubingem, contribuíram para que Dietrich tivesse abertura para o catolicismo e ao ecumenismo. Resultado que o levou a escrever sua tese de doutorado em 1927⁴⁵.

No ano de 1927 Bonhoeffer estuda em Berlim. Uma universidade com reconhecimento internacional, por onde passou e ainda tinha pensadores ilustres. Como o Karl Friedrich, que trabalhava com Albert Einstein e Max Plank, e ali dava aula. Os pensamentos do teólogo alemão Friedrich Schleiermacher, contribuinte na fundação da universidade, ainda tinham grande influência⁴⁶. As ideias principais de Schleiermacher eram fomentadas pelo pensamento kantiano, proclamador da religião, apenas como condutor a uma vida moral. Para ele, a verdadeira religião é universal e natural. Sendo Jesus Cristo, a igreja e os meios de graça auxílios para uma vida eticamente correta⁴⁷.

Schleiermacher foi considerado o pai da teologia liberal, via a religião como o mais profundo sentimento de inteira dependência de Deus⁴⁸. Mas, esse depender de Deus, é ter consciência, que ele é o doador da lei. E que é Deus quem concede capacidade para o homem realizar sua vontade⁴⁹. Outro pensamento de Schleiermacher era que não tinha como se falar de Deus, sem falar na sua experiência humana, porque ela era a única realidade de Deus tangível ao homem⁵⁰. E que o cristianismo era uma religião superior a todas as outras religiões, porque tinha a Jesus de Nazaré como salvador. E essa salvação para ele, era a transformação de uma consciência limitada e deformada, para uma plenamente desenvolvida, o que torna possível a comunhão com Deus. E somente Cristo, pode dar essa consciência, pois ele a possuía. No entanto como ele não necessitava de salvação se tornou o salvador⁵¹". Esses pensamentos, entre outros ainda exerciam influência na mente dos teólogos da época de Dietrich.

Adolf von Harnack, discípulo de Schleiermacher, dava aula nessa instituição, e foi professor de Bonhoeffer por alguns anos⁵². Adolf era direcionado ao posicionamento histórico da igreja. E criou algumas teorias que marcaram o seu nome na história da teologia

⁴⁴ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 19.

⁴⁵ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 67.

⁴⁶ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 73.

⁴⁷ MATOS, Alderi Souza de. **Fundamentos da teologia histórica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 209.

⁴⁸ MATOS, Alderi Souza de. **Fundamentos da teologia histórica**, 2008, p. 216.

⁴⁹ TILLICH, Paul. **Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX**. São Paulo: Aste, 2004, p. 130.

⁵⁰ MATOS, Alderi Souza de. **Fundamentos da teologia histórica**, 2008, p. 217.

⁵¹ TILLICH, Paul. **Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX**, 2004, p. 130.

⁵² METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 73

do século. Ao estudar sobre a origem do cristianismo, observou a manifestação de pensamento helenístico em grande parte dos escritos tanto dos pais da igreja, como nos canônicos. O que ele entendeu ser uma maneira dos primeiros cristãos atualizarem a mensagem do evangelho, para a comunicarem de modo que o povo conseguisse entender. No entanto, Harnack definiu esta atitude dos primeiros cristãos como errada. Pois introduziram conceitos gnósticos no cristianismo. E agora, para uma purificação da mensagem cristã devem ser excluídos todos os anexos helenísticos. O Mesmo acontece com Jesus. Existe uma história de Jesus e outra história contada sobre Jesus. A Escritura conta o segundo, deixando poucos vestígios a respeito do Jesus histórico. Por isso se faz necessário uma separação no Novo testamento, onde apenas os sinóticos, tem algo a dizer da história de Jesus. Harnack, em seus posicionamentos, pendeu mais para o lado histórico, deixando de lado outros fatores que são importantes numa análise Bíblica para vida atual. Portanto, Paul Tillich julgou como não sendo coerentes os posicionamentos históricos de Harnack⁵³.

Contudo, entre outros professores que tiveram parte na formação do pensamento de Dietrich, estão Karl Holl, Adolf Deissman e Karl Barth⁵⁴.

Karl Barth, entre eles teve mais contatos diretos com Dietrich. Pois ele também foi contra os posicionamentos nazistas, juntamente com Bonhoeffer.

Em sua temporada na universidade dos Estados Unidos, Dietrich afirmou que o que mais lhe marcou foi à visita em uma igreja de negros. Que fomentou nele o interesse de frequentar com maior assiduidade a igreja⁵⁵.

As varias cidades em que Dietrich esteve. As varias universidades que passou. As pessoas que conheceu em sua jornada de estudos e todo o seu tempo de pastorado exerceram sobre ele grande influência em toda sua formação teológica, e fizeram dele o homem que foi até o dia de sua morte.

⁵³ TILLICH, Paul. **Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX**, 2004, p. 227.

⁵⁴ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 73.

⁵⁵ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 121.

2 GRAÇA PARA DIETRICH BONHOEFFER.

A graça é uma “ação que parte de um superior na direção de um inferior que não tem nenhum direito a tratamento clemente”. Teologicamente falando é “como uma intervenção de Deus para ajudar seu servo e nação fiel⁵⁶”. “É um favor divino” e “a soma das bênçãos terrenas”, e a força para exercer o ministério⁵⁷. É o “favor imerecido de Deus manifestado aqueles que mereciam apenas condenação⁵⁸”. “A graça triunfa sobre os poderes da morte e do pecado”. “A graça não é um sentimento, afeto ou uma qualidade de Deus, antes, ele é seu ato inesperado, livre e poderoso. É sua expressão de amor para com a humanidade⁵⁹”. Bonhoeffer ratifica as ideias desses pensadores, mas o que o diferencia deles, é que ele classifica a graça de duas formas. Uma denominada por ele de “graça barata” e outra chamada de “graça preciosa”

2.1 Graça barata

Para Bonhoeffer conceito de graça barata é uma idéia que vem da educação recebida de sua mãe. Pois Paula Bonhoeffer não apenas falava, mas vivia de uma maneira coerente com o que ensina aos filhos. Conforme diz Sabine, irmã de Dietrich, “não existia espaço para falsa piedade, ou qualquer tipo de religiosidade falsificada em nossa casa. Mamãe esperava que mostrássemos determinação verdadeira⁶⁰”. Obviamente que observando o que aprendeu em casa, Dietrich determinou que tudo que não entrasse nesse padrão, não passaria de uma graça barata. Assim ele denominou a graça barata, naquilo que ele estava vendo em sua sociedade. Algumas das determinações conclusórias que ele estava vendo foi que a graça barata é a maneira de vida que se consegue tudo gratuitamente, sem custos e sem consequências⁶¹, porque o preço pago é infinitamente grande, a dívida foi quitada para sempre. Por isso o homem pode ter acesso a todos os privilégios de graça em todo o tempo. Ela representa a plenitude do amor de Deus, quem à aceita recebe de imediato o perdão dos pecados presentes e dos pecados futuros. Por isso, não importa quais pecados

⁵⁶ HARRIS, R. Laird, Gleason L. Archer, Bruce K. Waltke. **Dicionário de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 494.

⁵⁷ VINE, W. E. ,Merril F. Unger , Willian Wihite Jr. **Dicionário Vine**: o significado exegético e expositivos das palavras do antigo e do novo testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 680.

⁵⁸ FILHO, Fernando Bortolletto. et al. **Dicionário brasileiro de teologia**.São Paulo: Aste,2008, p. 461.

⁵⁹ SHNELLE, UDO. **Paulo: vida e pensamento**. Santo André: Paulus, 2010, p. 621.

⁶⁰ METAXAS, Eric. **Bonhoeffer**, 2011, p. 23.

⁶¹ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 52.

serão praticados, porque eles já estão perdoados. Essa graça “acredita na justificação do pecado e não do pecador”. A graça barata faz tudo sozinha, pois ninguém pode fazer nada para cooperar com ela. Tudo continua da mesma maneira, o mundo permanece mundo, e o pecador se mantém pecador, mesmo na vida mais piedosa⁶². Na concepção da graça barata seria errado o homem querer realizar a qualquer um dos mandamentos de Cristo por sua própria força, porque não é ele quem pode justificá-lo, mas sim a graça. “A graça barata é uma pregação do perdão sem arrependimento”, de uma nova vida sem mudança de vida. Ela constitui-se de uma graça sem dedicação, sem cruz, sem Jesus Cristo vivo, encarnado⁶³. Conforme Sheldd Russel, o universalismo foi um dissidente da graça barata. Esse conceito surgiu da mente de alguns teólogos, ao fato de não quererem atribuir injustiça a Deus. Eles afirmam que todos serão salvos, porque o amor de Deus não seria capaz de colocar ninguém num sofrimento eterno. Os que forem condenados ficarão no sofrimento até que paguem pelas iniquidades cometidas⁶⁴. A libertinagem é outro pensamento que vê a graça tão imensa, ao ponto de ser desnecessário qualquer esforço para realizar o que Deus deseja, e tentar fazer isso é até um erro. E o antinomismo acredita que a graça cancela toda obrigação da lei e torna todos os pecados presentes e os futuros cancelados⁶⁵. Esses são outros adeptos da concepção de graça barata. No entanto, essa graça em alguns pontos soa aparentemente bíblica, mas o que acontece nela é uma inversão de valores. O que de fato será mais bem explicado no tópico “Uma busca pela graça preciosa.”

2.2 Graça preciosa

Bonhoeffer entende que graça preciosa é totalmente o contrário da graça barata, ela é cara, porém é o evangelho de Cristo⁶⁶, é o tesouro escondido no campo, que o homem vende tudo que tem para comprar aquele terreno. É a graça que faz as pessoas, por amor arrancar os seus membros que o fazem tropeçar. “É a graça que anuncia a necessidade de orar, de bater na porta.” É preciosa por custar a vida do ser humano, e é graça por lhe dar a vida, é preciosa por condenar o pecado, é graça por justificar o pecador.” Essa graça sobretudo é preciosa por custar para Deus a vida de seu filho, então não pode ser barato para as pessoas por razão que foi caro para Deus. Isso mostra ainda mais a preciosidade

⁶² BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 9.

⁶³ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 10.

⁶⁴ SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**. São Paulo: Vida Nova, 1992, p. 12.

⁶⁵ SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**, 1992, p. 29.

⁶⁶ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 52.

dessa graça, pois Deus não julgou ser muito, antes, ele à deu por nós.“ A graça preciosa é a encarnação de Deus”. É um chamado ao discipulado, a seguir Jesus. Onde ele diz que o seu jugo é suave e o seu fardo é leve, há jugo e existe um fardo⁶⁷. Contribuindo Sheldd afirma que a graça preciosa, é a graça que alcança a todos. Mas, tanto os que seguem a lei e se orgulham disso, como o mais vil pecador, estão ambos afastados de Deus. Porque o seguir a lei não trás mérito algum ao individuo, para que possa alcançar a salvação. A salvação é um ato da graça, que é concedido aos que o desejam. A graça uma vez concedida torna a pessoa filho(a) de Deus. É assim como na esfera humana, o homem não pode realizar nada para ter o mérito de ser filho de alguém. E os que são filhos não necessitam realizar nada para ter esse privilégio⁶⁸. Ainda apoiando o pensamento de Bonhoeffer, F.F. Bruce declara a graça preciosa, como a graça de Deus que Paulo proclamou, que é livre e gratuita em mais de um sentido: livre, no sentido em que é soberana e desimpedida; gratuita, no sentido de que é oferecida às pessoas, para ser aceita apenas pela fé, e livre no sentido de que é fonte e o princípio da libertação delas de todo tipo de servidão e interior e espiritual, incluindo a servidão do legalismo e a servidão da anarquia moral⁶⁹.

2.2.1 O desvio da graça preciosa

Bonhoeffer afirma que com o avanço do cristianismo a igreja começa a se secularizar e a abandona a graça preciosa, a igreja católica passa a instituir meios de graça, e aplica uma graça barata. No entanto algumas pessoas se percebem disso e se afastam da igreja para viver em mosteiros. Neste local as pessoas queriam dedicar suas vidas a Cristo, se afastando do modelo secularizado da igreja. Mas logo começaram a se desviar da graça preciosa começando a se gloriar pela vida dedicada que viviam⁷⁰. Porque como Sheldd mostra, uma vez que o homem faz sua justiça conhecida, ele fica incapaz de confiar em Deus para receber gratuitamente a perfeita justiça de Cristo⁷¹.

⁶⁷ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 11.

⁶⁸ SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**, 1992, p. 23.

⁶⁹ BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça, sua vida cartas e teologia**. São Paulo: Chedd Publicações, 2003, p. 14.

⁷⁰ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 11.

⁷¹ SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**, 1992, p. 25.

2.3 Uma busca pela graça preciosa

Para Bonhoeffer é nesse período que Martinho Lutero redescobre a graça preciosa e percebe que a conduta da igreja não estava coerente com as escrituras⁷². Então Lutero parte para se tornar um monge e viver em mosteiro, mas realmente viu que até ali a concepção de graça barata estava predominando. Posteriormente ele se retira do mosteiro⁷³, percebendo que ali não era lugar para ele.

Bonhoeffer entende que para a reforma, a graça não é uma isenção de obra, antes é um chamado maior ao discipulado de Cristo⁷⁴. E que a resposta a reforma, não foi como esperado uma busca pela graça pura e preciosa. Mas, foi uma busca instintiva do homem em encontrar a graça mais barata. O que levou Lutero admitir que não podia fazer nada para se salvar, e ninguém podia. E mesmo quando o homem faz atos piedosos, ele está sempre voltado para si, não para Deus. Lutero percebe que só resta se apegar à fé. Mas isso não o isentou de servir, pelo contrário, ele se sentia constrangido a servir. Porque sabia o valor que foi pago por sua vida. Para ele não tinha como se falar de graça de outra maneira, se não fosse através do servir. Lutero afirmava que a graça tudo faz e que os esforços humanos nada vale. No entanto quando ele fazia tais alegações tinha em mente a compreensão de servir por amor a Jesus. Contudo muitos se utilizaram das primeiras frases de Lutero, para dar ocasião a uma graça sem compromisso, uma graça barata⁷⁵.

O modo como são utilizadas as palavras faz muita diferença, sendo que a má utilização leva a destruição⁷⁶. O chamado para o discipulado é uma manifestação da graça, sendo que aquele que está justificado por ela, apenas está justificado se servir, doutro modo apenas está se enganado.

Uma frase utilizada por adeptos da graça barata é a frase de Lutero “Peca com coragem, mas crê com coragem ainda maior e alegra-te em Cristo”. No entanto Bonhoeffer a explica de outra maneira. Primeiro se esta frase for utilizada como premissa da graça, ela pode ser considerada como uma graça barata. No entanto não era isso que Lutero tinha em mente, pois seu foco principal era o discipulado. Então quando ele falou “peca com coragem”, não era um incentivo a pecar. Pelo contrário era uma ajuda para aquelas pessoas que já estavam sob a graça. Mas, que diariamente eram confrontadas com o pecado que estava dentro delas. Mostrando que a pessoa, mesmo lutando contra o pecado ela não deixa de ser

⁷² BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 12.

⁷³ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 13.

⁷⁴ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 14.

⁷⁵ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 15.

⁷⁶ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 16.

pecadora. Se ela pecasse não precisava desanimar, antes “crê com coragem ainda maior e alegra-te em Cristo”.

A graça barata que era para ser boa, na mente de pessoas com pensamento liberal. Mas, ao invés de trazer benefícios, trouxe prejuízo. Porque distanciou as pessoas de Deus em vez de aproximá-las. Levou para o caminho da desobediência, não para obediência⁷⁷. Ela foi cruel, pois arruinou a vida de muitos cristãos, muito mais que qualquer esquema de obras. Porque colocou na cabeça de muitos o dilema, para que realizar algum bem se não tem valor nenhum? A graça tudo perdoou, assim o ser humano pode viver deliberadamente⁷⁸. Por isso Bonhoeffer define que há maneiras melhores de servir a Deus, do que ficar sem fazer nada, ou vivendo de maneira desregrada, literalmente na graça barata. Definindo assim alguns pontos, onde se pode encontrar a graça preciosa.

2.3.1 Cristo, mediador da graça

Conforme Bonhoeffer, de início deve se ter em mente que o rompimento com as coisas banais desse mundo, nada mais é do que a certeza de que Cristo é o filho de Deus e o mediador da graça e no relacionamento com as pessoas. Nunca será um ato voluntário de amor em busca de qualquer ideal. Um esforço para se libertar das amarras do mundo, ou a troca de um bem menor por uma maior. Isso seria apenas um espírito entusiasta. Pelo contrário, o discípulo que tem Cristo como mediador, aquele que está no meio. É Cristo que separa a pessoa do mundo, que divide das coisas desse mundo. Por isso, quando se faz algo a alguém, primeiramente está fazendo aquele que está no meio⁷⁹. De modo que o rompimento com as circunstâncias do mundo torna-se um mal entendido “legalista”. Deus não quer rompimento com as pessoas, o oposto, ele os liga por meio de Cristo⁸⁰. Ao ponto de Bonhoeffer afirmar que, “aquilo que não me é dado através de Cristo feito ser humano não me foi dado por Deus. Aquilo pelo qual não posso agradecer por amor de Cristo, não o devo agradecer de modo algum, pois isso se torna pecado para mim”⁸¹. Cristo está no meio e só através dele, é que há um caminho para o próximo. Assim, o discípulo nunca toma uma oposição, a partir da qual atacará o outro. Mas, no amor de Jesus, aproxima-se do outro com a oferta incondicional da comunhão, e manifestando a graça a ele manifesta.

⁷⁷ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 18.

⁷⁸ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 19.

⁷⁹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 52.

⁸⁰ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 53.

⁸¹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 54.

O discípulo vive inteiramente da comunhão com Jesus Cristo. Tem sua justiça somente nesta comunhão e jamais fora dela. Ele jamais pode usar a justiça como critério, como se a tivesse a seu dispor. “O que faz dele um discípulo não é um novo critério de sua vida, mas exclusivamente o próprio Jesus Cristo, O mediador, o filho de Deus. Sua própria justiça, pois, lhe esta oculta na comunhão com Jesus” ⁸².

2.3.2 Graça na cruz

Para Bonhoeffer a cruz é um símbolo de sofrimento e da manifestação da graça de Deus. Quando Jesus estava com seus discípulos (Mt 16.21-23), e comentava que haveria de passar pela cruz, Pedro o coloca de lado, e o repreende dizendo que não era necessário que isso acontecesse. Jesus imediatamente repreende Satanás. Percebe-se que o Diabo sempre tem tentado achar um meio de ofuscar essa graça da igreja⁸³. O sofrimento não é um sinal de derrota, ele é uma comprovação de união com Cristo e com a sua lei, ou seja, sob a cruz⁸⁴. Porque como Dietrich disse à seu cunhado Rudiger Schleicher:

“se sou eu que digo onde Deus deve estar eu sempre acharei um deus que me corresponde de alguma maneira, é condescendente, se acomoda ao meu jeito de ser. Mas se é Deus mesmo que diz onde ele quer estar, então este provavelmente será o lugar que não corresponde a meu jeito de ser, que não me agradará nenhum pouco. Este lugar, porém, é a cruz de Cristo, como exige o sermão do monte⁸⁵”.

Portanto o cristianismo que não leva o discipulado a sério. Que vê no evangelho apenas um consolo de uma graça barata. Onde o mundo natural e mundo cristão andam misturados, a cruz é um problema, uma tribulação diária a ser encarada⁸⁶. Por isso aquele que não se entrega a Cristo, no seu todo, está por se envergonhar de Cristo e sua cruz⁸⁷. O homem pode até tentar se livrar do fardo que lhe é imposto, mas isso realmente nunca acontece. Ele apenas pensa que se livrou do fardo, mas ele continua ali, intacto. O convite de Jesus é simples (Mt 11.28). “Vinde a mim todos os casados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” Seu jugo e fardo são a cruz. Colocar-se sob essa cruz não significa miséria e desespero, mas é refrigério e descanso

⁸² BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 112.

⁸³ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 44.

⁸⁴ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 45.

⁸⁵ MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer**, 2006, p. 48.

⁸⁶ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 46.

⁸⁷ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 48.

para as almas, é a suprema alegria.⁸⁸ No entanto o fato de aceitar o sofrimento pode cair num outro risco que Afonso Murad designa como sendo o chamado espiritualismo escapista, que vê os frutos da fé somente para depois da morte. Neste mundo o crente apenas acumula créditos para conseguir um “lugarzinho ali no céu”. Logo surge o perigo, não há motivos para agir com justiça, denunciar o opressor, pois tudo é passageiro. Muitos chegam até a dizer que quanto pior o mundo estiver melhor, porque assim Jesus voltará logo para buscar o seu povo. Como uma maneira de retificar esse pensamento, a fé cristã mostra que o Reino de Deus começa aqui na terra, e a missão do cristão é lutar em busca de um mundo melhor⁸⁹.

Todavia, Bonhoeffer enfatiza que Jesus cria naqueles que estão sob sua cruz, condição de realizar obras boas e verdadeiras, para ter amor à paz, mansidão. E atribui a força necessária para passar por perseguição, pobreza e rejeição. Somente na cruz, as boas obras das pessoas podem ser vistas, pois é nelas que Deus manifesta sua glória. E é nelas que as pessoas podem glorificar a Deus. Não deixando espaço para o ser humano se gloriar nelas. Porque quem as realiza é Deus, em Cristo e na sua cruz, de modo que toda glória, e toda a honra só pertencem a ele⁹⁰.

Bonhoeffer assumiu que o sofrimento da cruz é algo injustificável, sendo que o crente que não o resiste, já venceu o maligno. “Porque o sofrimento assumido de bom grado é mais forte que o mal, é a morte do maligno”⁹¹. No entanto o sofrimento assumido por livre escolha é algo arriscado. Ele pode facilmente ser feito como um simples desejo ímpio de ser piedoso por sofrimento para colocar-se em pé de igualdade com Cristo. Jesus pressentindo isso avisava seus discípulos para que fossem “humildes no exercício da humildade, que não os imponham a ninguém como repreensão ou lei, antes que se tornem gratos e alegres por terem a oportunidade de permanecer no serviço do senhor”⁹².

“A vida do seguidor se comprova no fato de nada se interpor entre ele e Cristo, nem a lei, nem a piedade, nem o mundo. O seguidor de somente a Cristo”⁹³.

⁸⁸ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 49.

⁸⁹ MURAD, Afonso. **A casa da teologia**: introdução ecumênica à ciências da fé. São Paulo: Paulinas, 2010, p. 21.

⁹⁰ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 69.

⁹¹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 85.

⁹² BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 105.

⁹³ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 106.

2.3.3 Graça na lei

Bonhoeffer admite que a graça de Cristo se manifesta, no servir a ele de todo coração. Mas, o servir não tem ligação nenhuma com o comprometimento com a lei. Nem poderia porque de acordo com Udo Shnelle, o homem só realiza algo que Deus deseja, conforme ele quer, com o auxílio da graça⁹⁴. Contudo, a pessoa que se compromete com Cristo vive a lei, mas não como lei. Porque para quem está comprometido com Cristo, os mandamentos para ele não são leis⁹⁵. Conforme Sheldd, ela apenas foi instituída como um ato da graça de Deus. Elas não eram regras, mas sim meios de o povo ter intimidade com Deus. Elas existiam para mostrar a santidade de Deus, e mostrar as imperfeições das pessoas⁹⁶. O povo de Israel, não conseguiu entender desse modo. Para eles a lei era Deus, e sua vontade estava na lei. Eles divinizaram a lei, e esse foi seu pecado. E faziam isso, porque achavam que ao dominarem a lei, teriam Deus sob seu domínio⁹⁷. Mas Deus não queria o cumprimento da lei de maneira literal, Ele desejava o amor das pessoas. Por tal razão, Deus estava rejeitando os sacrifícios do povo e suas adorações, pois eles apenas estavam preocupados com a aparência, não em agradar e amar a Deus.

Infelizmente, a história mostra que as pessoas sempre são tentadas a se acharem melhores do que as outras quando começam a realizar coisas a mais para Deus⁹⁸. No Sheldd é enfático, O homem jamais poderá realizar algo para agradar a Deus. Nem de seu culto de adoração Deus precisa. Pelo contrário Deus que sempre se pôs a servir o ser humano em tudo, sem esperar nada dele. Deus desceu a terra para servir os homens não para ser servido por eles. Mesmo após a sua vinda, Cristo é que servirá o banquete nas “bodas do Cordeiro”⁹⁹.

Todavia, se Jesus tivesse ensinado seus discípulos a se misturarem com o povo, e mostrarem seu ofício, suas responsabilidades, chamando-os a obediência da lei, como faziam os doutores da lei. Jesus não teria passado de um piedoso, humilde, e obediente. Ele apenas teria contribuído para a rigorosidade da lei, e tornaria a obediência mais severa. Nada que os escribas não sabiam, e que gostavam de ouvir com muita ênfase nas praças: “que a piedade e justiça verdadeiras não consistem apenas no ato externo, mas igualmente na mentalidade do coração, e ainda não apenas na mentalidade do coração, mas também na obra concreta”. Mas por isso Jesus foi censurado, não sendo reconhecido como um

⁹⁴ SHNELLE, UDO. **Paulo: vida e pensamento**. Santo André: Paulus, 2010, p. 621.

⁹⁵ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 70.

⁹⁶ SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**, 1992, p. 14.

⁹⁷ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 71.

⁹⁸ SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**, 1992, p. 18.

⁹⁹ SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**, 1992, p. 18.

doutor da lei, mas como um arrogante entusiasta¹⁰⁰. O fato de Jesus se colocar entre os “discípulos e a lei, não significa que agora os discípulos estejam dispensados de seu cumprimento: Jesus está ali para enfatizar a exigência do cumprimento da lei. Justamente o comprometimento com ele exige dos discípulos a mesma obediência¹⁰¹”. Sheldd ainda afirma: se a graça que você recebeu não lhe ajuda a guardar as leis de Deus, então não é graça¹⁰². Ademais, Jesus espera de seus seguidores, não o cumprimento da lei dos judeus, mas a sua lei, a lei do amor¹⁰³.

A graça só poder ser vista por meio de Cristo, e somente quem tem a graça dele é capaz de cumprir a lei¹⁰⁴. Para Bonhoeffer, a lei pode ser vista como uma maneira para experimentar a liberdade, conforme ele afirma:

“se partes em busca da liberdade, aprende a disciplinar os sentidos e a alma, para que os desejos e teus membros não te joguem de um lado para o outro. Castos sejam tua mente e teu corpo, plenamente submissos a ti, e obedientes, a fim de buscarem a meta que lhes foi apontada. Ninguém experimentará o mistério da liberdade a não ser pela disciplina¹⁰⁵”.

No entanto, o que acontecia com frequência no campo missionário gentio, na época de Paulo, era diferente. Porque era necessário lidar com alguns convertidos do paganismo que entendiam errado a liberdade do evangelho, achando que era liberdade para fazerem o que quisessem dar vazão sem controle, às tendências pessoais. O que levou Paulo, a dar para eles uma palavra de advertência oportuna na carta aos Gálatas, que tem a forma de um parêntese: “Irmãos, fostes chamados à liberdade, porém não useis da liberdade para dar ocasião da carne” (GL 5.13)¹⁰⁶.

2.3.4 Graça no servir

Bonhoeffer indica que graça preciosa é servir, e quem serve, deve ficar no discipulado, olhando para quem está à sua frente, o próprio Cristo, nunca para si e para suas realizações¹⁰⁷. Porque consentindo, Fernando Bortolletto pondera que, a realização da obra

¹⁰⁰ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 95.

¹⁰¹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 72.

¹⁰² SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**, 1992, p. 30.

¹⁰³ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 74.

¹⁰⁴ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 75.

¹⁰⁵ BONHOEFFER, Dietrich. **Resistência e Submissão**: cartas e anotações escritas da prisão. São Leopoldo: Sinodal, 2003, p. 513.

¹⁰⁶ BRUCE, F. F. **Paulo**: o apóstolo da graça, sua vida cartas e teologia, 2003, p. 178.

¹⁰⁷ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 96.

de Deus não é uma ação para entrar na graça de Deus, pelo contrário, só os que já estão sob ela podem servir de alguma maneira à Deus¹⁰⁸.

Continuando Bonhoeffer diz que o discipulado é “um comprometimento exclusivo com Jesus Cristo. Assim, pois, o seguidor vê somente a seu Senhor e o segue”. Colocar o olhar apenas naquilo que Jesus pode realizar de extraordinário, não é discipulado. Porque a relação com Deus não consiste em esperar apenas o mais elevado, o mais poderoso. Pelo contrário, ela está presente na relação com o próximo¹⁰⁹. Sendo que na “obediência simples”, o seguidor de Jesus faz a vontade de seu Senhor, como sendo aquilo que Jesus pode realizar. Pois reconhece que ele age pelo natural. “A única reflexão ordenada ao seguidor no sentido de ser totalmente inconsciente, é refletido na obediência, no discipulado, no amor¹¹⁰”

Bonhoeffer mostra que Jesus advertia seus discípulos quanto a existências de vários tipos de fé. Como a fé demoníaca, que quer se basear nele realiza boas obras, faz milagres e busca uma auto santificação. No entanto, nega a Jesus e o discipulado. Isto é o que mostra o apóstolo Paulo em sua primeira carta aos Coríntios, no capítulo treze. Pessoa que podem ter fé que transportam monte, outros que entregam suas vidas no martírio, no entanto sem amor, o que significa sem Cristo, sem o Espírito Santo. Essa é a cruel e mais demoníaca ação do Diabo nos últimos dias¹¹¹.

Sheldd Russel afirma que aquele que nasce de novo, ele ganha uma capacitação do Espírito Santo, para praticar as coisas boas. Antes da conversão a pessoa até conhecia o que era certo e errado. No entanto, isso não tinha valor algum, praticava o que lhe parecia melhor. Mas, quando se arrepende logo é levada pela sensibilidade a fazer o que é correto¹¹². Aonde Bonhoeffer afirma que a vida do cristão deve ser e “precisa de uma rigorosa disciplina externa. Não como, se através dela pudesse ser quebrado o desejo da carne, ou como se o velho ser humano pudesse ser morto, por outra coisa senão pela fé em Jesus Cristo”. Mas, porque o discípulo que já morreu para o mundo pela fé, e reconhece as tendências pecaminosas de sua carne, sabe que só conseguirá vencê-la, “por exercício diário e extraordinário na disciplina”¹¹³.

Outro fator que Bonhoeffer indica para a graça no servir é quando se diz uma resposta afirmativa ao chamado. Jesus passava e viu a Levi sentado cobrando impostos, ele apenas

¹⁰⁸ FILHO, Fernando Bortolletto. et al. **Dicionário brasileiro de teologia**. São Paulo: Aste, 2008, p. 462.

¹⁰⁹ BONHOEFFER, Dietrich, 2003, p. 510.

¹¹⁰ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 97.

¹¹¹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 122.

¹¹² SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**, 1992, p.10.

¹¹³ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 104.

disse: segue-me e ele seguiu (Mc 2.14). Quando Levi seguiu Jesus, ele disse sim a Jesus. Poderia ter dito não, mas estaria negando a graça de seguir Jesus. Quando disse “sim”, mostrou obediência. Então não tem como conciliar seguir a Jesus e desobediência. Todas as pessoas são chamadas a seguir a Cristo, quando elas insistem ser desobedientes não estão seguindo a Jesus, e não estão debaixo da graça preciosa, pois esta consiste em obedecer, em discipular¹¹⁴. A pessoa que diz “sim” ao chamado de Cristo, esta se dispondo a ficar debaixo de suas orientações. A primeira delas é crer, e por tal razão quando ele chama e manda que “venha após mim” (Mt 4.19). Só permitindo que Jesus esteja na frente é possível aprender a crer¹¹⁵. Jesus quer ensinar aos discípulos: uma vez, que comprometimento com a lei ainda não é discipulado; por outra, que comprometimento com a pessoa de Jesus Cristo sem lei não pode ser discipulado.

2.3.5 Graça na obediência

Bonhoeffer vê que “o caminho para a fé passa pela obediência ao chamado de Cristo¹¹⁶”. Porque só “o obediente é que crê”. É necessário prestar obediência a uma ordem concreta, para que possa haver fé. Sheldd pondera um dos motivos para que a pessoa venha agir em obediência: todos são dotados pela imagem de Deus dentro de si. Por isso suas consciências lhes acusam do que é certo e errado. Por esta razão ninguém ficará sem desculpa diante de Deus no dia do juízo final. Necessariamente cada um será julgado segundo o grau de revelação que tiver da parte de Deus¹¹⁷. Bonhoeffer afirma que é preciso dar um primeiro passo obediente, para que a fé não se transforme numa auto-ilusão piedosa ou na graça que chamamos barata¹¹⁸. Sob a exigência das obras, permanecem na morte da vida antiga. Tal obra tem que ser realizada, mas por si própria não liberta da morte, da desobediência ou do afastamento de Deus. Se, porventura, se entender que o primeiro passo como premissa da graça, da fé, se estará condenado pelas próprias obras e totalmente excluídos da graça. Pois as obras devem ser encaradas, não como algo a ser posto em prática, mas unicamente como aquilo que é feito em obediência a palavra de

¹¹⁴ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 20.

¹¹⁵ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 24.

¹¹⁶ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 25.

¹¹⁷ SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**, 1992, p. 11.

¹¹⁸ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 26.

Jesus Cristo¹¹⁹. De modo que para o desobediente não é possível crer, porque como dito, a fé parte da obediência¹²⁰.

“És desobediente, recusas a obediência a Cristo, queres reservar uma parcela de domínio para ti próprio. Não podes ouvir a Cristo por seres desobediente, não podes crer na graça por não queres obedecer; num recesso escondido de teu coração, obstinas-te contra o chamado de Cristo. Tua carência é teu pecado.”¹²¹

A fé sempre nasce de uma ocasião em que terá que utilizá-la. Se não tiveres, neste momento nascerá. Mas, a situação para que se possa crer, não é algo que o homem possa realizar. Jesus é quem cria o momento, da qual a pessoas deve se ingressar. Assim poderá experimentar uma fé verdadeira, é não uma simples auto-ilusão¹²². Jesus permitiu as águas agitarem, e convidou Pedro para experimentar a ter fé. Isso só foi possível quando ele deu um passo obediente na superfície das águas (Mt 14.26-32). Bonhoeffer entende que Jesus ordena, ele jamais exige obediência legalista, mas procura em mim uma única coisa: que eu creia¹²³. “A graça, por sua vez, deixa de ser o dom do Deus vivo, pelo qual somos arrancados ao mundo e colocados na obediência de Cristo; antes, é uma lei, divina genérica, um princípio divino, o qual interessa apenas aplicar a casos especiais”. A luta de princípios contra o “legalismo” da obediência simples erige ela mesma mais perigosa, a lei do mundo e a lei da graça¹²⁴. A obediência ao chamado de Jesus nunca é um ato que o ser humano possa realizar por sua própria iniciativa. Assim, desfazer-se dos bens não é ainda a obediência; O passo para dentro dessa situação jamais é oferta do ser humano a Jesus, mas sempre a oferta graciosa de Jesus ao ser humano¹²⁵. “O praticante da vontade de Deus, porem, é chamado, agraciado, obediente e seguidor. Vê no seu chamamento não um direito, mas o juízo e a graça, a vontade de Deus a ser obedecida exclusivamente”. A graça de Jesus postula o praticante; A pratica torna-se, pois, a verdadeira humildade, a verdadeira fé, a verdadeira confissão da graça do que o chama¹²⁶. Do ponto de vista humano, há inúmeras possibilidades de compreender e interpretar os mandamentos de Jesus. Porém, ele reconhece apenas uma: simplesmente ir e obedecer¹²⁷. P124

¹¹⁹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 27.

¹²⁰ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 28.

¹²¹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 30.

¹²² BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 28.

¹²³ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 38.

¹²⁴ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 41.

¹²⁵ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 42.

¹²⁶ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 122.

¹²⁷ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 124.

2.4 Síntese da graça em Bonhoeffer

Como visto neste capítulo, Bonhoeffer classifica a graça de duas formas. Graça barata sendo aquela que abre espaço para o homem agir de qualquer maneira, pois ela cobre tudo, e leva o indivíduo a uma vida descompromissada com Cristo¹²⁸. E a graça preciosa, é manifestada no próprio Cristo. E ele impulsiona o ser humano em amor a servir e a obedecê-lo¹²⁹.

Essa classificação feita por Bonhoeffer serve para mostrar a diferença de atitudes de quem está sob uma ou sob a outra. Perceptível é que, quem está na “graça barata” leva uma vida diferente de quem está na “graça preciosa”. Para Bonhoeffer quem está sob a primeira, vive uma ilusão. Porque ela se utiliza do que é bíblico para satisfazer seu bel prazer. O que a tornou mais cruel do que qualquer esquema legalista, e arruinador da vida de muitos cristãos. Porque distanciou as pessoas de Deus, levando-as para o caminho da desobediência¹³⁰.

Bonhoeffer afirma que a única graça verdadeira, que pode salvar o ser humano da perdição é a graça preciosa. Porque ela é a “encarnação de Deus¹³¹”.

Quando o ser humano aceita essa graça na sua vida ele é capacitado pelo Espírito Santo, para entender que nada que ele faz é ele quem está fazendo. Mas, é a graça preciosa de Cristo, sendo manifesta na sua vida¹³². Ele é dotado de amor a Deus e conseqüentemente ao próximo, por que ele sabe que Cristo está no meio. Entre ele e o próximo em qualquer relação¹³³.

O sofrimento e a cruz para ele não são um fardo, do contrário são refrigério para sua alma e descanso. Porque tem consciência que está participando da comunhão com Cristo em tudo¹³⁴.

A lei passa a ter outro sentido em sua vida, deixa de ser obrigação e passa a ser aproximação com Deus¹³⁵. Servir as pessoas é um prazer, visto que com este ato, sempre estará servindo a Jesus primeiro¹³⁶.

¹²⁸ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 9.

¹²⁹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 11.

¹³⁰ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 18.

¹³¹ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 11.

¹³² BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 27.

¹³³ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 114.

¹³⁴ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 49.

¹³⁵ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 73.

¹³⁶ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 52.

E a obediência que parece difícil para muitos, se torna algo prazeroso. Porque o amor a Cristo é provado pela obediência a ele. Obedecer e fazer a vontade daquele a quem ama, não é difícil, sendo que em tudo vai querer agradá-lo. Ademais, quanto mais o obedecer, mais próximo estará dele¹³⁷.

A graça preciosa é a síntese da graça salvadora em Bonhoeffer, nela esta a definição de todas as questões sobre as obras e a atuação da graça de Deus para salvação do homem. Por outro lado a graça barata define o que realmente não é a graça, é apenas uma sombra bem distante de uma realidade pretendida por Deus.

¹³⁷ BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**, 2004, p. 52.

CONCLUSÃO

A graça é um tema abrangente. Claramente se entende porque durante dois mil anos vem se discutindo sobre ela, e ainda há sempre algo a dizer ou apenas a relembrar. Na vida de muitos homens essas discussões lhe custaram à vida. Como Dietrich, que não só falou sobre graça, mas provou de forma convincente suas teorias. Sendo ele um homem ilustrado, de boa condição financeira, não se deixou levar por teorias paralelas. Mas se mostrou firme em suas convicções. Indo até a morte por elas.

Dietrich, depois que se analisa a vida dele, fica claro como ele compreendeu a graça. No seu livro “Discipulado”, ele já tinha experimentado bem os problemas e tragédias da vida. Ele viu a luta pela sobrevivência que os judeus tiveram que enfrentar, por causa de um tirano ditador nazista. Viu também a igreja dar apoio a um homem que merecia a morte. Não foi em vão, que ele mesmo planejou junto com outros, pararem o carro que vinha desgovernado, atropelando milhares de pessoas na rua, assim ele justificava sua intenção a assassinar Hitler.

Dietrich como aprendeu de sua mãe, via a graça como uma ação de Deus para capacitar as pessoas a viverem com os outros. Por isso ele era enfático em suas afirmações, “a igreja só é igreja se ele existir para os outros”. A vida de Bonhoeffer foi marcada por falta de ação das pessoas para com o próximo, a falta de amor. No tempo de sua vida ele não experimentou milagres extraordinários, mas sabia que o maior milagre e o extraordinário era participar da graça salvadora de Cristo que ensinava a servir o próximo. De modo que sua visão era voltada para as coisas naturais, e milagres naturais. E ensinava que se as pessoas esperam de Jesus apenas o sobrenatural, elas estão perdidas. Porque para ele o sobrenatural de Deus, a graça salvadora, vinha por Jesus como mediador. Não simplesmente para conceder salvação a um indivíduo. Mas para que, por intermédio desse ser humano, ele tivesse livre acesso as outras pessoas. Por isso, O Espírito capacita a pessoa a enfrentar os problemas dos sofrimentos, como uma participação dos sofrimentos de Deus por esse mundo. Não é mais dor, é graça. A cruz de Cristo não envergonha, nem entristece, mas concede alegria. A Lei é compromisso e intimidade com Cristo e sua vontade. Servir e obedecer são consequencias de uma vida ligada com Deus, confirmando a graça preciosa na vida da pessoa.

Dietrich Bonhoeffer tem muito a ensinar para uma geração que quer viver dissolutamente e descompromissada. Para muitas igrejas que vivem no legalismo da lei, e para aquelas que estão num liberalismo total, vivendo apenas uma graça barata, que arruína e acaba com a vida das pessoas. Porque a graça de Deus é um convite para viver no seu amor, e a

compartilhar esse amor. Não há como dizer que se ama a Deus, e ver o próximo passando fome e não fazer nada. Entre o ser humano e o seu próximo, está o mediador de todas as relações, Jesus Cristo. Se a pessoa se nega a fazer o bem para seu semelhante, não é apenas a ele que ela está negando, mas primeiramente ao Senhor Jesus.

A concepção de Dietrich, deveria ser adotadas por todas as pessoas, não porque ela é cem por cento correta, não porque ela vai garantir a salvação de alguém. Porque estas questões são argumentos teológicos complexos, e escrevendo vários livros não seria possível determinar o assunto. Mas, deveria ser adotada, porque se o cristianismo fosse colocado mais em prática do que em papel, o mundo poderia girar para um caminho muito melhor. Em vez de igrejas ficarem buscando só o sobrenatural de Deus, se amassem mais o próximo, muito mais pessoas iriam querer se agregar a esse povo. Em vez de ficarmos pensando, praticássemos mais, a vida de muito mais pessoas poderiam ser impactadas com o amor de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, José Robson de A., Nelson Piletti. **Toda a história:** história geral e história do Brasil. São Paulo, 1999.

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado.** São Leopoldo: Sinodal, 2004.

BONHOEFFER, Dietrich. **Resistência e submissão:** cartas e anotações escritas da prisão. São Leopoldo: Sinodal, 2003.

BRUCE, F. F. **Paulo:** o apóstolo da graça, sua vida cartas e teologia. São Paulo: Chedd Publicações, 2003.

COTRIM, Gilberto. **História global:** Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

FILHO, Fernando Bortolletto. et al. **Dicionário brasileiro de teologia.** São Paulo: Aste, 2008.

HARRIS, R. Laird, Gleason L. Archer, Bruce K. Waltke. **Dicionário de teologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1998.

MATOS, Alderi Souza de. **Fundamentos da teologia histórica.** São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

METAXAS, Eric. **Bonhoeffer:** pastor, mártir, profeta, espião. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MILSTEIN, Werner. **Dietrich Bonhoeffer:** vida e pensamento. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História:** geral e Brasil. São Paulo: Atual, 2009.

MURAD, Afonso. **A casa da teologia:** introdução ecumênica à ciências da fé. São Paulo: Paulinas, 2010.

SHNELLE, UDO. **Paulo: vida e pensamento**. Santo André: Paulus, 2010.

SHELDD, Russell Phillip. **Lei, graça e santificação**. São Paulo: Vida Nova, 1992.

TILLICH, Paul. **Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX**. São Paulo: Aste, 2004.

VINE, W. E. ,Merril F. Unger , Willian Wihite Jr. **Dicionário Vine: o significado exegético e expositivos das palavras do antigo e do novo testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

